

**PROJETO:**

**REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO  
TERRITORIAL AGROECOLÓGICO DOS ASSENTAMENTOS DA  
REFORMA AGRÁRIA**

## **1 - APRESENTAÇÃO**

O presente documento apresenta o projeto básico para a proposta de diagnósticos de sistemas agrários, elaboração de Cadastro Ambiental Rural (CAR) e realização de pesquisas, ações de caráter extensionista e publicações científicas em 61 assentamentos, 31 cidades em 12 estados, beneficiando 12.737 famílias assentadas. A atuação está prevista nos Estados do Acre, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia e Roraima. É importante destacar, que a seleção dos assentamentos, especialmente a região norte, foram apontamentos dados pelo INCRA, atendendo o TAC – Termo de Ajuste de Conduta com o Ministério Público Federal para a regularização dos assentamentos.

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, proponente deste projeto, tem como razão preponderante de sua existência o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. No seu corpo docente, discente e técnico possui cientistas, especialistas e executores, que tem o papel de estabelecer parcerias que viabilizem o avanço na formulação e execução de políticas públicas. Além disso, tem a missão de produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade.

O projeto apresentado passa pela concepção de um laboratório de pesquisa-ação através do uso essencialmente de metodologias participativas e ativas, e da proposição de políticas públicas e projetos, além do acompanhamento, monitoramento, avaliação e retroalimentação desses processos, justificado na necessidade permanente de realizar experiências de sistemas agrários adequados e orientados para a Reforma Agrária, de exequibilidade com indispensável continuidade ao longo do tempo.

A UNIRIO entende que é preciso construir estratégias coletivas que valorizem as características regionais, experiências e potencialidades locais, que possibilitem a elaboração e consolidação de processos que sustentem a viabilidade social e econômica dos desenvolvimentos agroecológicos, concatenando o conhecimento empírico com o científico, em parceria com a população atendida. O resultado prático deste processo será observado na articulação entre a produção sustentável de alimentos e o impacto gerado na melhora da qualidade de vida das famílias assentadas.

Além do envolvimento de pesquisadores da Unirio, esta proposta também contempla a construção de parcerias com outras Instituições de Ensino Superior do país, sempre de localidades próximas aos assentamentos e que já estejam com projetos a cerca do tema, em andamento, articulados obrigatoriamente com as diretrizes extensionistas. A ideia de articulação com outras Instituições de Ensino Superior é dotar a região de possibilidades tecnológicas e de inovação na área de agroecologia e empreendedorismo, dando apoio permanente aos assentados, por meio de projetos e programas científicos-extensionistas e culturais.

O projeto estará vinculado através de termos de cooperação técnica ao INCRA, à CONAFER - Confederação Nacional de Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais do Brasil e às Instituições de Ensino Superior do país.

O presente projeto está sendo apresentado tendo como base o PPA 2015– 2019. O instrumento escolhido para formalização da presente proposta é o TED – Termo de Execução Descentralizada, pois se trata de repasse de recursos entre duas instituições federais, conforme Decreto 8180/2013.

## **2 - CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO**

Apoiar o projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural Ambiental Especializada para 61 assentamentos, com 12.737 famílias, dos estados de Acre, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia e Roraima, através i) do levantamento de informações socioambientais para subsidiar a inscrição dos lotes e assentamentos no Cadastro Ambiental Rural (CAR), ii) Avaliar os sistemas de produção existentes, através da aplicação do diagnóstico de sistemas agrários, possibilitando informações para análise da realidade existente e projetando o fortalecimento da base produtiva. iii) Buscar informações dos ocupantes dos lotes para subsidiar uma possível revisão ocupacional por parte do INCRA, iv) fazer pesquisas acadêmicas com os dados levantados no diagnóstico dos sistemas agrários dos assentamentos para a publicação científica e v) fazer diagnóstico e levantamento da Demanda do acesso as políticas de desenvolvimento de assentamentos, em especial de Crédito de Instalação do INCRA.

## **3 - DESCRIÇÃO GERAL**

O Projeto se divide em quatro eixos temáticos distintos e complementares, sendo o primeiro destinado a apoiar a regularização ambiental dos assentamentos participantes do projeto, através do levantamento de informações socioambientais para subsidiar a

inscrição dos lotes e beneficiários no Cadastro Ambiental Rural (CAR), identificando as áreas de preservação permanentes e reserva legal degradadas, elaborado da proposta simplificada que vise à recomposição, recuperação, regeneração ou compensação das áreas, proporcionando acompanhamento técnico a recuperação das áreas de preservação permanente degradadas, conforme o Decreto n. 8235/2014.

O segundo eixo voltado para reestruturação do sistema de produção, é composto pela implantação do diagnóstico de sistemas agrários, análise dos resultados obtidos, composição de proposta de reestruturação dos arranjos produtivos através da otimização dos sistemas encontrados. Estabelecimento de unidades demonstrativas para sensibilização e orientação dos agricultores familiares. Além de fornecimento de informações para a criação de políticas públicas municipal, estadual e federal.

O terceiro eixo temático do projeto é, com o uso das informações colhidas através dos diagnósticos dos sistemas agrários dos assentamentos, identificar demandas sociais, ambientais e culturais, voltado para as pesquisas acadêmicas em diversas áreas do conhecimento (ambiental, social, agropecuária), sendo que a pesquisa está em consonância com o uso das informações colhidas através dos diagnósticos dos sistemas agrários dos assentamentos, sendo subsídio para a busca de soluções para os assentados em diversas áreas. Fortalecendo a cultura de preservação e/ou conservação ambiental, enfatizando o modelo agroecológico para produção e desenvolvimento dos assentamentos.

E o quarto eixo temático é, fazer diagnóstico e levantamento da Demanda do acesso as políticas de desenvolvimento de assentamentos, em especial de Crédito de Instalação do INCRA, credenciamento junto ao INCRA, conforme as normativas da instituição e a Elaboração dos projetos com ênfase na análise dos sistemas agrários, para a aplicação dos créditos no desenvolvimento das famílias assentadas.

## **4 - DESCRIÇÃO OBJETIVA DO PROJETO**

### **4.1 - ÁREA DE ATUAÇÃO**

A definição da área de atuação partiu de necessidade do INCRA de atender a uma demanda de regularização ambiental dos assentamentos nos 12 estados abrangidos pelo projeto, citados na tabela 3, com a inscrição dos lotes de cada assentamento no SICAR, sendo o CAR a porta de entrada para a regularização ambiental dos imóveis rurais. Sabendo que a inscrição do perímetro total dos assentamentos já foi realizada por parte do órgão fundiário, e este projeto destina-se a inscrição da individualização de cada lote. Conforme a tabela resumo abaixo, temos a quantidade de municípios,

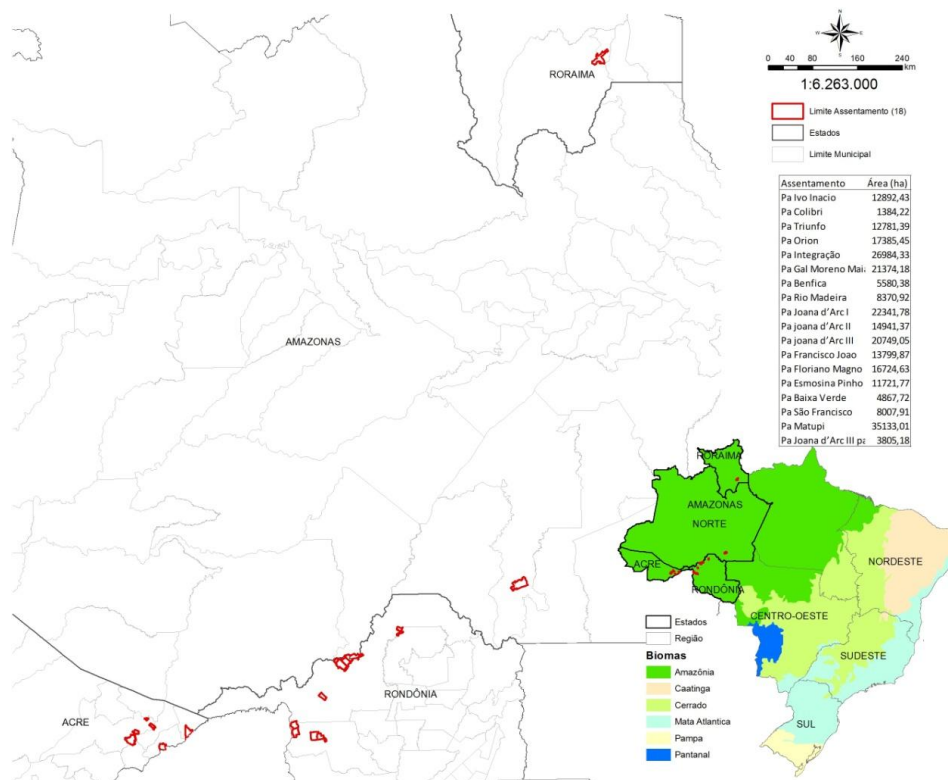
assentamentos e famílias assentadas por estado atendido nesse projeto.

ORDEM	ESTADOS	MUNICÍPIOS	ASSENTAMENTOS	FAMÍLIAS	ÁREA (há)
Norte	Acre	3	6	1.802	60.654
	Amazonas	1	1	370	34.345
	Rondônia	2	10	1.996	131.035
	Roraima	2	2	2.230	248.534
<b>Total/região</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>19</b>	<b>6.398</b>	<b>474.568</b>
Nordeste	Bahia	3	8	873	57.370
	Ceará	2	2	346	13.661
	Maranhão	3	4	2.402	107.759
	Paraíba	1	1	149	2.793
	Pernambuco	1	2	51	2.485
<b>Total/região</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>3.821</b>	<b>184.067</b>
centro Oeste	Goiás / Distrito Federal	2	6	416	10.930
	Mato Grosso do Sul	1	3	386	9.328
<b>Total/região</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>802</b>	<b>20.258</b>
Sudeste	Rio de Janeiro	10	16	1.716	20.800
<b>Total/região</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>16</b>	<b>1.716</b>	<b>20.800</b>
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>31</b>	<b>61</b>	<b>12.737</b>	<b>699.694</b>

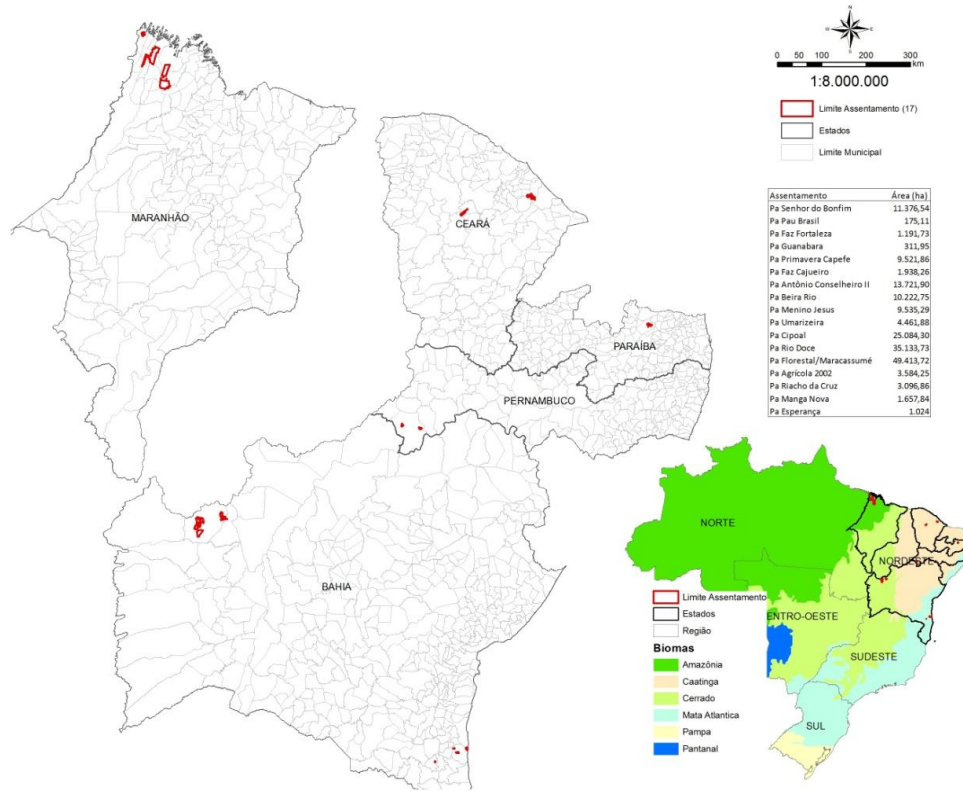
**Tabela 2.** Tabela com a quantidade de assentamentos, estados, municípios , número de famílias assentadas e a área ocupada pelos assentamentos, divididos por superintendência do INCRA.

Abaixo, os mapas geográficos de cada região abrangida no presente projeto:

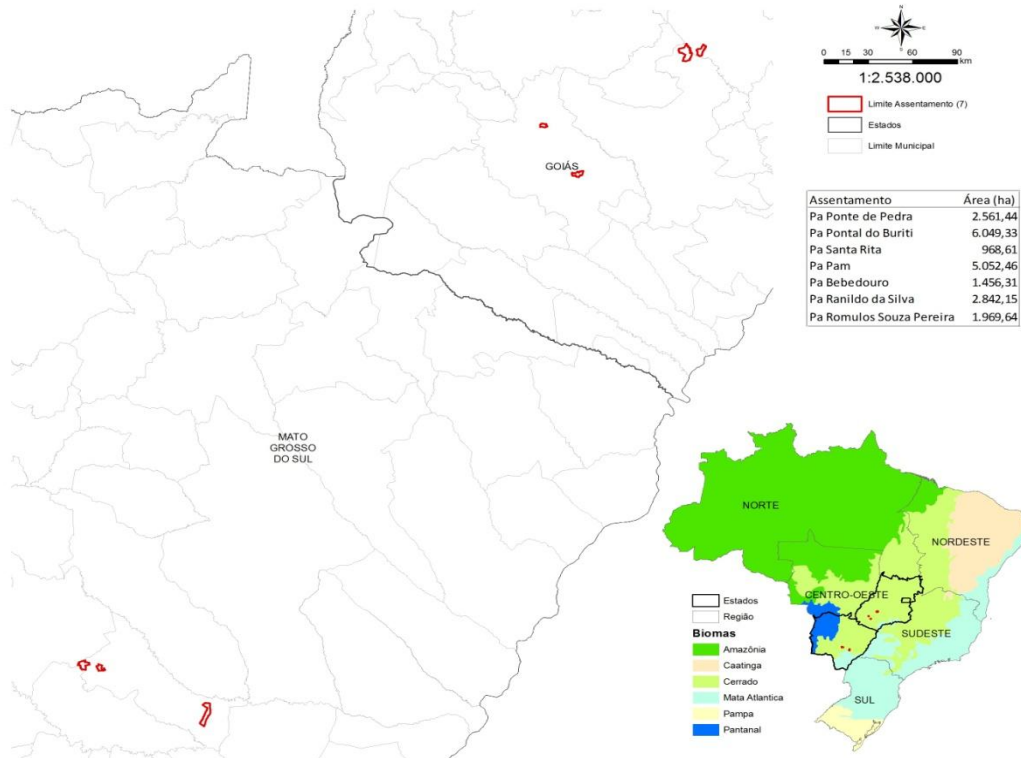
**Figura 1. Mapa da Região Norte**



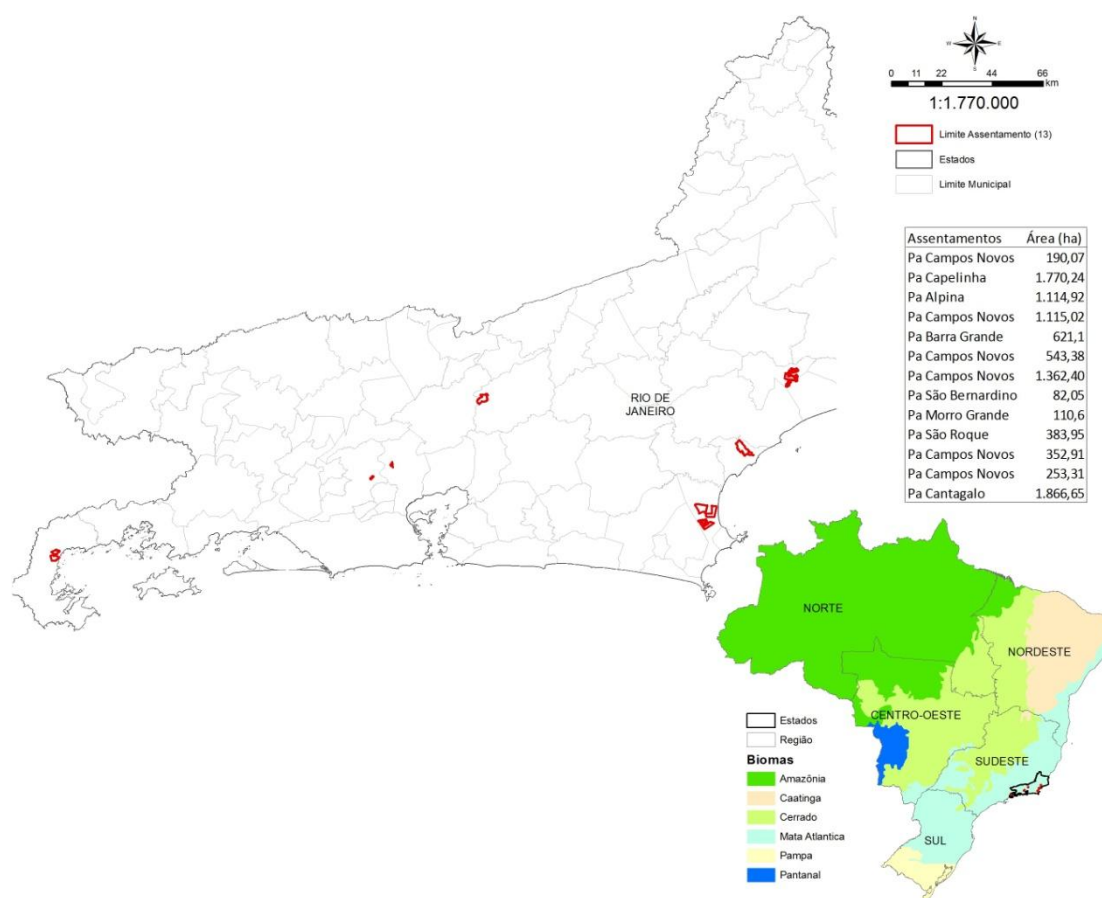
**Figura 2. Mapa da Região Nordeste**



**Figura 3. Mapa da Região Centro-oeste**



**Figura 4. Mapa da Região Sudeste**



## 4.2 EIXOS DO PROJETO

O **eixo ambiental** trata especificamente do levantamento de dados e informações socioambientais para subsidiar regularização ambiental, tendo como matriz a implantação do novo código florestal Lei 12.651 de 25 de maio de 2012 e seus regulamentos.

Este eixo caracteriza-se a partir da análise da situação de cada lote, ou assentamento, identificando as áreas de preservação permanentes degradadas, antes e depois de 22 de julho de 2008. Serão identificadas, também, as áreas remanescentes de vegetação nativa, para composição da reserva legal. Serão produzidas todas as informações para subsidiar a inscrição do agricultor no CAR (Cadastro Ambiental Rural).

Uma vez identificada a necessidade de recomposição de área degradada. Assim será elaborada uma proposta simplificada do proprietário ou possuidor que vise à recomposição, recuperação, regeneração ou compensação das áreas referidas, passando o agricultor a receber orientações e mudas para implementação da recuperação da área definida pela proposta.

### **O eixo de Adequação do modelo de produção e fortalecimento Econômico.**

Inicialmente, através da implantação do diagnóstico de sistemas agrários, serão identificados os diversos sistemas de produção existentes nos assentamentos, caracterizando as suas potencialidades e limitações.

Com apoio das instituições de pesquisa e universidade serão propostas adequações para implantação de “modelos pilotos”, com maior capacidade econômica e compatível com a preservação ambiental.

Os modelos piloto implantados em lotes de agricultores receptivos, se constituirão em áreas demonstrativas, sendo utilizadas para visitação de agricultores, de forma que possam incorporar os elementos do sistema que considerarem interessantes para as suas propriedades.

O **eixo das pesquisas acadêmicas** propõe elaborar estudos nas áreas social, ambiental, agropecuária, e outras, além da utilização das informações colhidas no diagnóstico dos sistemas agrários de cada assentamento, dando subsídios para os assentados e para os governos nas proposições de políticas públicas.

As ações a serem desenvolvidas nos quatro eixos do trabalho, serão realizadas através de um processo dialógico, onde serão fornecidas informações para que os agricultores familiares reflitam sobre a necessidade de promoverem desenvolvimento econômico compatível com preservação ambiental, podendo decidir de forma consciente sobre a adoção de uma nova forma de exploração dos recursos que receberam para sustentação de suas famílias, produzindo de maneira economicamente sustentável, socialmente justa e ambientalmente correta.

O **eixo das Políticas Públicas**, propõe realizar o diagnóstico do acesso das famílias às políticas de desenvolvimento dos assentamentos, em especial o crédito instalação, apresentar as demandas ao INCRA e elaborar os projetos necessários.

## **5 - OBJETIVOS**

### **5.1 - OBJETIVOS GERAIS**

Realizar o levantamento de dados dos lotes, para subsidiar a regularização ambiental dos assentamentos da reforma agrária, elaborando o CAR e PRADA quando necessário. Adequando aos sistemas agrários uma perspectiva de desenvolvimento agroecológico na organização socioambiental das famílias assentadas pelo programa de reforma agrária.

### **5.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**



- Levantar dados e informações socioambientais dos ocupantes dos assentamentos para subsidiar a inscrição no CAR (Cadastro Ambiental Rural) dos assentamentos;
- Elaborar uma proposta simplificada que vise à recomposição, recuperação, regeneração ou compensação (Projeto de recomposição ambiental) nos lotes com áreas de preservação permanente e reserva legal degradadas;
- Possibilitar a recuperação das áreas de preservação permanentes e reserva legal degradadas;
- realizar o diagnóstico do acesso das famílias às políticas de desenvolvimento dos assentamentos, em especial o crédito instalação, apresentar as demandas ao INCRA e elaborar os projetos necessários.
- Apoiar a identificação e implantação de modelos de exploração sustentáveis para os assentamentos estudados;
- Levantar dados e informações dos ocupantes dos lotes dos assentamentos, com a emissão de relatórios para subsidiar a revisão ocupacional dos assentamentos por parte do órgão fundiário.

## 6 - METODOLOGIA

### 6.1 - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Será utilizada a metodologia de coleta de informações em campo desenvolvida pela UNB no projeto RADIS/FUP, em aplicação no Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural Ambiental Especializada para Assentamentos do Norte do Mato Grosso, em que um dos grandes desafios estava nas suas dimensões. Em primeiro lugar, nas dimensões geográficas, por tratar-se de uma área que se estende de leste a oeste no norte do Mato Grosso, totalizando distância de quase 3000 km. Em segundo lugar, na quantidade de beneficiados, com aproximadamente 27 mil famílias.

A viabilização do presente projeto requereu a adoção de um sistema com capacidade para otimizar o trabalho das equipes de campo, proporcionando agilidade na circulação das informações e dados, bem como incorporação de ferramentas dotadas de câmeras e GPS, possibilitando que as visitas a campo sejam conclusivas na fase de diagnóstico e coleta de informações.

Outro elemento importante na busca de soluções é a adoção de plataformas desenvolvidas através de softwares livres, disponibilizados para utilização sem custos de aquisição pelos seus usuários, evitando investimento em licenças de programas de alto custo para desenvolvimento e utilização pelos usuários e a possibilidade de adaptação e disponibilização do código para projetos futuros.

O desenvolvimento de ferramenta SIG, para a coleta de dados em campo e o posterior processamento, é utilizada como base a consolidada suíte *Open Data Kit (ODK)*, um conjunto de ferramentas de código aberto com origens nos escritórios da Google. Da página oficial do software: “*Open Data Kit (ODK) é um conjunto de ferramentas de código aberto que ajuda organizações a criar, mapear e gerenciar soluções de coleta de dados móveis.*” (Tradução livre, [<http://opendatakit.org/about>]). As ferramentas provêm um sistema completo de gerenciamento de dados, baseados em formulários a serem respondidos em dispositivos móveis, como celulares ou tablets, por profissionais em campo. Para o presente caso, a sistematização de coleta de dados com ODK define-se em três fases:

- **Construção de Formulários:** a ferramenta de construção de formulários permite criar formulários dinâmicos que serão disponibilizados na nuvem e inseridos nos dispositivos móveis. A criação dos formulários inclui opções

comuns de questionários físicos, como campos de entradas de dados alfanuméricos e perguntas com respostas de múltipla ou única escolha, com o diferencial da validação de dados em tempo real e a adição de coleta de tipos avançados de dados, como gravações em áudio, fotografias, dados de localização geográfica e metadados úteis para a gestão do sistema, como identificação dos dispositivos de coleta e data e hora da coleta.

- **Persistência dos Dados:** Depois de concluídos, os formulários são enviados para um servidor na nuvem, onde é criado um sistema de persistência de dados baseado na estrutura dos mesmos. A aplicação de servidor responsável por essas transações pode ser instalada em qualquer servidor com capacidades de rodar servlets Java, como o Apache Tomcat. O armazenamento dos dados é feito no sistema gerenciador de banco de dados de código aberto PostgreSQL. A extensão espacial PostGIS permite o armazenamento de dados espaciais que podem ser visualizados em aplicativos de sistemas de informações geográficas como QGIS ou ArcGIS e mapas temáticos na nuvem.
- **Aplicativo de Coleta de Dados:** Com a estrutura de persistência de dados completa, os dispositivos móveis são capazes de requerer a estrutura dos formulários, preenchê-los e enviar as instâncias de coletas de dados para armazenamento no servidor. Em conjunto com as capacidades de preenchimento de formulários, o aplicativo concentra ferramentas de apoio ao técnico em campo, tais como autenticação de usuário, manutenção o sistema a disponibilização de materiais de apoio como mapas e informações vetoriais georreferenciadas. Munidos de imagens de satélite com as camadas necessárias para atender a demanda do SISCAR, os técnicos podem realizar no local a checagem das áreas de preservação permanentes degradadas e áreas de remanescentes de florestas com o agricultor assentado no lote, a área de reserva legal a ser indicada para o CAR e outras informações de apelo ambiental que podem ser analisadas por imagem. Ao mesmo tempo é possível, através do Tablet, fotografar os documentos pessoais do agricultor assentado, para composição dos processos de CAR, bem como realizar registros fotográficos e marcar e coletar pontos georreferenciados na propriedade.

Os dados coletados são disponibilizados em um portal, com controle de acesso à informação através de autenticação de usuários, que concentra os dados georreferenciados nas mais diversas formas de exibição. Tabelas, relatórios e mapas

dinâmicos com informações são visualizados e exportados para formatos conhecidos (Word, Excel, PDF) diretamente no navegador.

O sistema adotado será obtido através de termo de cooperação técnica a ser estabelecido entre a UNIRIO E UNB, com interveniência do INCRA, ficando a cargo da UNIRIO as customizações necessárias ao desenvolvimento de suas linhas de pesquisa.

## **6.2 - EIXO AMBIENTAL**

A regularização ambiental dos agricultores familiares dos assentamentos de reforma agrária do país é possibilitada com a implantação do novo Código Florestal (Lei n. 12.651 de 25 de maio de 2012), além das instruções normativas do MMA, que regulamentam o novo Código Florestal para os projetos de reforma agrária.

A nova lei reconhece o caráter especial das pequenas propriedades familiares, com limite de até quatro módulos fiscais, desconsiderando como passivo os atos realizados até 22 de julho de 2008 e conferindo-lhes benefícios para tratar o passivo ambiental, composto pelas áreas de preservação permanentes e reserva legal degradadas após o período de 22 de julho de 2008.

Na vertente ambiental do projeto, a metodologia a ser adotada deve ter a capacidade de estabelecer elementos técnicos necessários para o dimensionamento do passivo ambiental dos assentamentos, considerando os atos realizados até e posteriores a 22 de julho de 2008. Sendo, estes últimos, objeto da elaboração do PRA'S (Programa de Regularização Ambiental).

Além da geração das informações necessárias para o dimensionamento da realidade ambiental dos assentamentos, a metodologia deve também proporcionar momentos de capacitação, de forma que a opção pela adoção do CAR (Cadastro Ambiental Rural) seja realizada por técnicos e agricultores familiares participantes do projeto.

Considerando os eixos de desenvolvimento do projeto, a proposta metodológica se adequa a estas duas realidades específicas, de forma integrada, porém, resguardando suas especificidades. Para esta fase do projeto é previsto a execução de atividades em oito momentos distintos e complementares, sendo que esses momentos deverão ocorrer em cada estado de trabalho do projeto:

## MOMENTOS METODOLÓGICOS

1. **Qualificação das equipes para realização dos trabalhos** – Inicialmente e durante o processo de execução do projeto, serão realizados eventos de nivelamento de conceitos e qualificação dos técnicos para execução das tarefas a serem desempenhadas. O primeiro evento, (Etapa 4), será destinado para qualificação dos coordenadores regionais, onde serão debatidos todos os componentes do projeto, buscando estabelecer o marco inicial de planejamento das demais etapas, inclusive com a definição do perfil da equipe técnica a ser contratada para realização dos trabalhos de campo. Para a capacitação da equipe de campo, serão realizados eventos regionais (Etapa 7), visando o nivelamento conceitual do projeto e o planejamento das atividades de campo, sendo este realizado pelas equipes juntamente com os coordenadores regionais.
2. **Realização de estudos de composição das bases geográficas** – Para execução do cadastro no Cadastro Ambiental Rural, haverá necessidade de elaboração de base geográfica dos assentamentos em estudo. Para isso, será usado como referência as bases elaboradas pela Universidade Federal de Lavras, que foram feitas a partir de imagens de satélite de alta resolução (Sensor Rapidye/2011). As bases elaboradas pela UFLA serão atualizadas com imagens atuais, e utilizando outros sensores, e novas feições serão classificadas de acordo com o uso do solo encontrado.
3. **Interpretação das bases geográficas e coleta de pontos de GPS** – Antes da realização dos trabalhos de campo, os coordenadores e técnicos de campo estarão realizando a interpretação das bases fornecidas pela Universidade Federal de Lavras e atualizando as informações e feições encontradas, referentes a suas áreas de atuação, elaborando o geodiagnóstico ambiental dos assentamentos, o que resultará em maior aproveitamento do trabalho de campo. Considerando a necessidade de realizar ajustes na malha fundiária para compatibilizar os arquivos vetoriais com a malha de lotes existente, com a realidade de campo, serão realizadas coleta de 25 pontos com GPS de alta precisão em cada assentamento do projeto. Os relatórios destes pontos de checagem serão encaminhados para a equipe de geotecnologia do projeto, que realizará a individualização das bases de imagens e arquivos vetoriais.

4. **Realização de trabalho de campo: (coleta de informações individuais dos agricultores familiares, checagem da realidade geográfica em campo)** - Esta fase será iniciada com visitas de sensibilização, informação e mobilização dos assentamentos para participação do seminário municipal. Neste seminário será realizada uma abordagem informativa sobre o novo Código Florestal (Lei 12.651 de 25 de maio de 2012 e legislação complementar) e suas implicações na vida dos agricultores familiares e a importância de adesão ao CAR (Cadastro Ambiental Rural), como primeiro passo para regularização ambiental dos lotes do assentamento. Também será apresentado o geodiagnóstico ambiental dos assentamentos do município, e estabelecido o calendário de trabalho de campo nos assentamentos. Durante o trabalho de campo serão realizadas visitas aos lotes com checagem da situação identificada no **geodiagnóstico**, coletados pontos de GPS (GPS de navegação dos tablets), aplicado o questionário de sistemas agrários e tirando cópias (fotos) dos documentos pessoais dos agricultores familiares;
5. **Cadastramento das propriedades dos agricultores familiares no SISCAR** - Após a aplicação dos instrumentos de coleta de informações, e obtenção das cópias de documentos será organizado um processo que constituirá a base dos dados a serem incluídos no SISCAR, pela equipe técnica. Após a inclusão, o processo é acrescido do protocolo de envio ao sistema e encaminhado para a SEMA;
6. **Elaboração de PRA'S**, (Programa de Regularização Ambiental) – Para cada lote onde for confirmada a necessidade de regularização, será elaborado o PRA. O projeto visa realizar o planejamento da área a ser recuperada com a estimativa da área a ser isolada, de utilização de mudas a serem fornecidas pelos viveiros financiados pelo projeto, bem como a mão de obra e quantidade de insumos a serem utilizados na recuperação.
7. **Apoiar a recuperação das áreas de preservação permanente degradadas** - Depois de elaborado o PRA'S, a equipe técnica deverá realizar uma programação de assistência para a implantação nos lotes a serem recuperados, com visitas de orientação, programação de distribuição de mudas dos viveiros financiados com recurso do projeto.

### **6.3 - EIXO SÓCIO ECONÔMICO**

Considerando que problema ambiental a ser identificado é consequência do modelo de exploração adotado pelos agricultores familiares, torna-se necessário a revisão deste modelo e sua adequação para um sistema integrado de uso do solo, com forte componente ambiental, além de melhor ganho econômico e social dos agroecossistemas que serão instalados.

Para a realização de dimensionamento aliado a realidade local, será necessário conhecer detalhadamente os sistemas agrícolas adotados pelos agricultores, de forma a proporcionar novas propostas a partir da realidade existente. Neste sentido, será implantado um diagnóstico do uso do solo, utilizando a matriz de sistemas agrários.

#### **Referencias e Reflexões sobre sistemas agrários**

Segundo Mertz (2004, p.279) a teoria dos sistemas agrários foi desenvolvida na França e teria como objetivo a criação de “um corpo de conhecimentos capaz de se constituir em uma base conceitual teórica e metodológica a quem quer que tenha por objetivo intervir no desenvolvimento social e, principalmente, com o intuito de auxiliar a pesquisa sobre o desenvolvimento da agricultura através da História”.

Para Mazoyer e Roudart (2001, p.39, apud, MERTZ, 2004, p.279) o sistema agrário seria um “instrumento intelectual que nos permite apreender a complexidade de cada forma de agricultura e nos damos conta, a traços largos, das transformações históricas e da diferenciação geográfica das agriculturas humanas”.

Neste sentido, Silva Neto e Basso (2005) acrescentam que ao falar-se em sistema agrário deve-se ter conhecimento de que este não se trata de um objeto real, que pode ser facilmente observável como algo concreto. Ele é um objeto de análise cientificamente elaborado e tem como finalidade tornar a agricultura, com toda a sua complexidade, inteligível tornando suas informações mais maleáveis para facilitar sua compreensão, conforme os objetivos específicos a ser atingidos em determinado estudo. “Portanto, entende-se que um sistema agrário é a representação teórica de um tipo de agricultura historicamente constituído e geograficamente localizado” (MERTZ,2004, p.279).

O sistema agrário, como outros sistemas, seria formado a partir de um conjunto de critérios que estariam diretamente ligados aos elementos que o compõem e as relações que eles desenvolvem. Desta forma, pode-se dizer que o sistema agrário é

formado de subsistemas, que estariam agrupados em dois subsistemas definidos como sendo o agroecossistema e o sistema social produtivo.

O agroecossistema corresponderia às modificações impostas pela sociedade humana (sobre os elementos físicos, químicos e biológicos) aos ecossistemas naturais, para que os mesmos possibilitem a produção daquilo que lhe é de interesse. Sendo composto por diversos subsistemas, áreas destinadas para agricultura com culturas permanentes e temporárias, áreas com florestas plantadas, áreas de pastagem com pecuária e muitas outras atividades que podem compor o arranjo produtivo.

Já o sistema social produtivo estaria ligado aos aspectos técnicos econômicos e sociais de um sistema agrário. Assim, este seria constituído de um conjunto de unidades de produção, caracterizadas pela categoria social dos agricultores e pelos sistemas de produção por eles praticados, ou seja, os sistemas agrários por tudo o que encerram em si podem ser reconhecidos como sendo modelos de representação que facilitam a compreensão das espacialidades permitindo alcançar os fatores que interferem em sua organização e que ocorrem em um determinado ecossistema e representam a expressão das decisões e das ações que se manifestam ordenando uma espacialidade rural, historicamente construída e geograficamente localizada.

As reflexões desenvolvidas a partir do conhecimento dos elementos do sistema, procuraram reconhecer a influência dos fatores, recursos ambientais, socioculturais, político-econômico, de infraestrutura e socioeconômico, principalmente daqueles determinantes na formação do sistema agrário e na estruturação do meio rural.

O estudo de sistemas agrários possibilita a determinação dos fatores atuantes na composição dos sistemas, sendo possível identificar a sua influência, tipificar os modelos e traçar uma estratégia de modificação da realidade local.

No caso do presente projeto, será aplicada a matriz de sistemas agrários adequada a realidade dos agricultores familiares da reforma agrária, que vêm sendo utilizada como ponto de partida da experiência de assistência técnica em desenvolvimento no Rio Grande do Sul, voltada ao desenvolvimento de sistemas de produção integrados que possibilitam a adequação tecnológica dentro de padrões aceitos pelos agricultores, a partir do conhecimento de sua realidade atual. Para o desenvolvimento desta fase do projeto estão previstos os seguintes momentos metodológicos, que deverão ocorrer em cada estado de trabalho do projeto:

## MOMENTOS METODOLÓGICOS



1. **Qualificação da equipe** - Apesar da teoria de sistemas agrários ser conceitualmente conhecida por nossos técnicos, torna-se necessário a revisão conceitual e o detalhamento metodológico de sua aplicação no contexto da região a ser trabalhada. Esta qualificação ocorrerá conforme a programação na etapa 18, sendo constituída por três eventos regionais de cinco dias, com a participação de todos os técnicos do projeto;
2. **Aplicação dos instrumentos de coleta de informações** – Nesta fase os técnicos munidos de tablets realizarão visitas a campo para aplicação de 10.873 visitas com os instrumentos de coleta de informações, que serão transmitidas para uma base de dados onde serão sistematizadas e seus dados organizados em relatórios por assentado, assentamentos e municípios;
3. **Análise das informações sistematizadas e qualificação dos sistemas encontrados** – As análises quantitativas e qualitativas serão inicialmente realizadas pelos coordenadores com apoio metodológico e técnico dos professores da UNIRIO. As análises deverão gerar um relatório com a identificação dos sistemas encontrados e os resultados sócio econômicos obtidos por estes sistemas. Também indicará os lotes com sistemas mais eficientes e recomendações para evolução dos sistemas dos referidos lotes, visando a sua conversão em modelos a serem demonstrados (e replicados) para outros agricultores.
4. **Divulgação dos resultados do diagnóstico de sistemas agrários** – Após a sistematização das análises, serão realizados seminários municipais sobre os sistemas agrários identificados na região e será realizado debate sobre a sua influência na realidade ambiental e econômica local. Nestas fases já haverá a possibilidade de incorporar sugestões tecnológicas que possam melhorar os elementos dos sistemas encontrados. Também será adotada a realização de visitas técnicas a propriedades consideradas modelos demonstrativos, visando estimular a adoção de novos procedimentos pelos agricultores assentados em cada assentamento e/ou município.
5. **Articulação das políticas institucionais** – Visando agregar novas alternativas tecnológicas aos sistemas, bem como oportunidades de recursos de natureza humana e financeira, vinculados a programas existentes, os coordenadores apoiados pelos professores da UNIRIO estarão realizando

um processo de articulação institucional, nas diversas esferas governamentais e do terceiro setor.

## **6.5 - EIXO DE PESQUISAS ACADEMICAS**

Para o eixo das pesquisas acadêmicas a proposta metodológica se refere a possibilidade de o conhecimento ser disponível para os agricultores familiares e a sociedade em geral. Usando informações vindas do campo, principalmente do diagnóstico dos sistemas agrários, identificando modelos e formatos exitosos de produção. Que aliam principalmente a questão de produção com o meio ambiente. Esse eixo tem por objetivo possibilitar a realização de pesquisas acadêmicas em diversas áreas do conhecimento, devendo fazer uma abordagem analítica da situação do CAR, do PRA e do diagnósticos dos sistemas agrários. Para o desenvolvimento desta fase do projeto estão previstos os seguintes momentos metodológicos:

### **MOMENTOS METODOLÓGICOS**

1. **Implementação de pesquisa teórica e empírica** – Os professores e pesquisadores da UNIRIO, utilizando dos dados secundários (de outros projetos) e primários tem a responsabilidade de elaborar e implementar pesquisas teóricas e empíricas com as linhas de desenvolvimento do projeto, no âmbito social, ambiental e agropecuário;
2. **Divulgação de resultados preliminares em eventos** – Com os resultados preliminares em mãos estão previstos eventos para a divulgação desses dados, tanto no âmbito acadêmico quanto na sociedade em geral. Esses eventos devem ocorrer assim que a equipe de pesquisa for obtendo os resultados;
3. **Publicação em periódicos** – Para a divulgação dos resultados das pesquisas estão previstos também a publicação em periódicos que devem ocorrer ao longo dos trabalhos de pesquisa.

## 6.6 - EIXO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Para o eixo das Políticas Públicas, a proposta metodológica se refere a partir das construções de um bancos dedados com informações acerca do público atendido nos demais eixos, o estudo de aptidão do acervo de dados referente aos agricultores familiares assentados da reforma agrária em situação regular ou em processo de regularização, a aplicação de projetos dentro da seara de políticas de fomento disponíveis para o público alvo no INCRA/SEAD, devendo sempre estar em consonância com a comunidade atendida. Construir projetos sedimentadores que tenham sustentabilidade para o público atendido dentro de uma perspectiva de produção, comercialização e empreendedorismo.

### MOMENTOS METODOLÓGICOS

1. **Implementação das Políticas Públicas de fomento INCRA/SEAD** - O corpo técnico responsável deverá fornecer acervo de dados referentes aos agricultores familiares assentados da reforma agrária, para qualificação do conteúdo e definição das políticas aplicáveis.
2. **Seleção das famílias e comunidades a serem atendidas** – socialização do resultado das famílias a serem atendidos, seminários com as comunidades, e credenciamento no INCRA para apresentação dos projetos para acesso as políticas de fomento.
3. **Acompanhamento Técnico e Divulgação do resultado dos projetos aprovados** - acompanhamento técnico da aplicação dos créditos de instalação e habitação, com apresentação de relatório do resultado da aplicação.

## 6.7- SISTEMÁTICA DE TRABALHO

**Inovação Tecnológica** – Considerando a extensão das regiões de trabalho do projeto, demonstrada nas figuras acima, bem como a grande quantidade de famílias a serem beneficiadas, deverão ser adotadas tecnologias de circulação e processamento de

dados que possam conferir agilidade ao processo evitando o retrabalho nos quatro eixos do trabalho.

Desta maneira, todos os técnicos deverão estar equipados com aparelhos (Tablets), com capacidade de armazenar os instrumentos de coleta de informações para o diagnóstico de sistemas agrários, para o questionário de revisão ocupacional e para o sistema de cadastro ambiental. Em todos os casos, estes aparelhos servirão de terminal de entrada de dados e como transmissores de dados coletados para a base proporcionando agilidade ao processo. No mesmo aparelho, que também estarão equipados com GPS e câmara fotográfica para registro de imagens e cópia de documentos pessoais a serem agregados aos processos.

**Gestão Operacional do Projeto** – O processo de gestão operacional deverá estar preparado para atender duas particularidades determinadas pelo porte do projeto e pela realidade encontrada em cada estado participante. A primeira relaciona-se ao grande número de técnicos em operação no campo em cada estado, a segunda as grandes distâncias a serem administradas de forma eficiente no processo.

**Coordenação Operacional** – Desta forma pretende-se instalar no Rio de Janeiro, uma coordenação operacional geral do projeto, composta por um coordenador geral, e 9 coordenadores regionais, consultores setoriais e o grupo de geoprocessamento. A equipe de coordenação de campo será instalada em cada estado, devendo os estados serem divididos por fase de atuação, e a coordenação operacional acompanhando a atividade de campo.

**Perfil da Equipe de Coleta de Campo** - A equipe de campo terá uma composição multidisciplinar das áreas ligadas ao meio social, agrário e ambiental.

**Estratégia de coordenação da equipe de campo** - Para cada estado, haverá um coordenador responsável direto pelas tarefas atribuídas ao grupo. Desta forma, a coordenação central estará em constante articulação com uma equipe de coordenação composta por 12 coordenadores regionais e um coordenador em cada estado, possibilitando o fluxo operacional de encaminhamento das decisões relacionadas à execução das ações planejadas. Também caberá a coordenação de campo a realização das articulações e mobilizações institucionais locais e municipais.

**Qualificação da equipe** –Antes de cada fase do projeto, a equipe deverá ser qualificada em eventos regionais, com conteúdos conceituais e práticos, de forma a atender a demanda técnica de forma eficiente. Os eventos previstos podem ser visualizados na tabela abaixo.

## 7 - PÚBLICO META

O público beneficiário do projeto é composto por 12.737 famílias incluídas na Relação de Beneficiários do INCRA, localizadas em 61 assentamentos de 12 Estados e 31 municípios dos estados do Acre, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia e Roraima.

Na tabela abaixo nós temos discriminado a quantidade de municípios, número de assentamentos, famílias assentadas e a área ocupada pelos assentamentos.

ASSENTAMENTOS																	
REGIÃO	ESTADO	MUNICÍPIO	ASSENTAMENTO	COD. PA	ÁREA (Ha)	FAMILIAS											
						ASSENTAM. QTDE	MUNICÍPIO QTDE	ESTADO QTDE	% REG	REGIÃO QTDE	% BR						
CENTRO-OESTE	GOIÁS	JATAÍ	PA SANTA RITA	GO0126000	961,20	23	179	416	51,87%	802	6,30%						
	GOIÁS	JATAÍ	PA ROMILLOS SOUZA PEREIRA	GO0363000	2.041,36	61											
	GOIÁS	JATAÍ	PA TERRA E LIBERDADE	GO0368000	2.928,80	95											
	GOIÁS	RIO VERDE	PA PONTAL DO BURITI	GO0115000	5.977,76	103											
	GOIÁS	RIO VERDE	PA PONTE DE PEDRA	GO0077000	4.951,96	113											
	GOIÁS	RIO VERDE	PA ÁGUA BONITA	GO0114000	1.080,22	21											
	MATO GROSSO DO SUL	NOVA ALVORADA DO SUL	PA PAM	MS0068000	5.127,00	115											
	MATO GROSSO DO SUL	NOVA ALVORADA DO SUL	PA RANILDO DA SILVA	MS0188000	2.842,14	173											
	MATO GROSSO DO SUL	NOVA ALVORADA DO SUL	PA BEBEDOURO	MS0126000	1.456,18	98											
NORDESTE	BAHIA	PAU BRASÍL	PA PAU BRASÍL	BA0871000	160,65	10	116	873	22,85%	3.821	30,00%						
	BAHIA	UNA	PA GLIANBARA	BA0190000	286,00	13											
	BAHIA	UNA	PA FAZ CAJUEIRO	BA0024000	1.874,92	54											
	BAHIA	UNA	PA FAZ FORTALEZA	BA0028000	1.056,09	49											
	BAHIA	SANTA RITA DE CASSIA	PA ANTONIO CONSELHEIRO II	BA0253000	13.217,00	294											
	BAHIA	SANTA RITA DE CASSIA	PA SENHOR DO BONFIM	BA0043000	21.700,00	200											
	BAHIA	SANTA RITA DE CASSIA	PA BEIRA RIO	BA0561000	9.877,01	126											
	BAHIA	SANTA RITA DE CASSIA	PA PRIMAVÉRA CAPEFE	BA0510000	9.198,02	127											
	CEARÁ	CASCATEL	PA MENINO JESUS	CE0362000	9.594,26	243											
	CEARÁ	MADALENA	PA UIRAZIRA	CE0323000	4.066,70	103											
	MARANHÃO	CARUTOPERA	PA AGRICOLA 2002	MA0647000	3.159,43	113											
	MARANHÃO	GOVERNADOR NUNES FREIRE	PA FLORESTAL/MARACASSUMÉ	MA0091000	46.753,00	971											
	MARANHÃO	TURILÂNDIA	PA RIO DOCE	MA0028000	32.972,00	564											
	MARANHÃO	TURILÂNDIA	PA CÍPOLA	MA0540000	24.874,55	754											
	PARAÍBA	BARRA DE SANTA ROSA	PA RINCHO DA CRUZ	PB0158000	2.793,00	149											
	PERNAMBUCO	PETROLINA	PA MANGA NOVA	PE0010000	1.525,14	25											
	PERNAMBUCO	PETROLINA	PA ESPERANÇA	PE0100000	969,70	26											
	NORTE	ACRE	ACRELÂNDIA	PA ORION	AC0053000	16.329,03						321	1.120	1.802	28,17%	6.398	50,23%
		ACRE	RIO BRANCO	PA COLBRI	AC0030000	1.356,00						45					
		ACRE	RIO BRANCO	PA GAL MORENO MAIA	AC0049000	20.684,84						473					
		ACRE	RIO BRANCO	PA BENFICA	AC0027000	5.127,00						436					
ACRE		RIO BRANCO	PA BAIXA VERDE	AC0031000	4.807,88	166											
ACRE		PLÁCIDO DE CASTRO	PA TRILUNFO	AC0042000	12.349,09	361											
AMAZONAS		MANICORÉ	PA MATUPI	AM0019000	34.344,80	370											
RONDÔNIA		NOVA MAMORÉ	PA FRANCISCO JOÃO	RO0116000	13.550,61	178											
RONDÔNIA		NOVA MAMORÉ	PA FLORIANO MAGNO	RO0117000	16.463,30	243											
RONDÔNIA		NOVA MAMORÉ	PA ESMOSINA PINHO	RO0118000	11.521,24	199											
RONDÔNIA		NOVA MAMORÉ	PA RIO INACIO	RO0119000	12.655,37	146											
RONDÔNIA		PORTO VELHO	PA RIO MADEIRA	RO0099000	8.265,49	152											
RONDÔNIA		PORTO VELHO	PA JOANA D'ARC I	RO0113000	21.837,98	270											
RONDÔNIA		PORTO VELHO	PA JOANA D'ARC II	RO0114000	14.707,41	202											
RONDÔNIA		PORTO VELHO	PA JOANA D'ARC III	RO0115000	20.418,65	343											
RONDÔNIA		PORTO VELHO	PA JOANA D'ARC III PARTE II	RO0115001	3.743,47	124											
RONDÔNIA		PORTO VELHO	PA SÃO FRANCISCO	RO0048000	7.871,93	139											
RORAIMA		RORAINÓPOLIS	PA ANAJÁ	RR0003000	221.831,20	1.870											
RORAIMA		SÃO LUÍZ	PA INTEGRAÇÃO	RR0013000	26.702,86	360											
SUDESTE		RIO DE JANEIRO	CABO FRIO	PA CAMPOS NOVOS	RJ0010000	3.107,04	217	393	1.716	100,00%	1.716	13,47%					
	RIO DE JANEIRO	CABO FRIO	PA REMANESCENTE CAMPOS NOVOS	RJ0025000	828,71	176											
	RIO DE JANEIRO	CAMPOSDOS GOYTACAZES	PA CHE GUEV ARA	RJ0055000	1.119,66	74											
	RIO DE JANEIRO	CAMPOSDOS GOYTACAZES	PA NOVO HORIZONTE	RJ0019000	4.335,12	264											
	RIO DE JANEIRO	CONCEIÇÃO DE MACABU	PA CAPELINHA	RJ0032000	1.416,47	114											
	RIO DE JANEIRO	DUQUE DE CAXIAS	PA MORRO GRANDE	RJ0023000	317,80	14											
	RIO DE JANEIRO	MACAÉ	PA MELUÍRU	RJ0014000	1.206,38	125											
	RIO DE JANEIRO	MACAÉ	PA BEM-DIZIA	RJ0038000	1.465,48	53											
	RIO DE JANEIRO	NOVA IGUAÇU	PA SÃO BERNARDINO	RJ0023000	212,00	48											
	RIO DE JANEIRO	PARATY	PA SÃO ROQUE	RJ0016000	735,65	28											
	RIO DE JANEIRO	PARATY	PA TAQUARI	RJ0028000	958,74	169											
	RIO DE JANEIRO	PARATY	PA BARRA GRANDE	RJ0030000	595,36	61											
	RIO DE JANEIRO	PIRAÍ	PA TERRA DA PAZ	RJ0004241	827,56	32											
	RIO DE JANEIRO	PIRAÍ	PA ROSELI NUNES	RJ0004244	1.034,32	35											
	RIO DE JANEIRO	PIRAÍ	PA CANTAGALO	RJ0018000	1.749,00	214											
	RIO DE JANEIRO	TERESÓPOLIS	PA ALPINA	RJ0017000	1.103,20	92											
	<b>TOTAL</b>					<b>706703,6594</b>											<b>12.737</b>

Tabela 1. Tabela com a quantidade de assentamentos, estados, municípios, número de famílias assentadas e a área ocupada pelos assentamentos

## 8 – PRAZO DE EXECUÇÃO

A vigência deste Projeto será de 23 (vinte e três) meses contado a partir de setembro de 2017 a julho de 2019.

## **9- RESULTADOS ESPERADOS**

- Inclusão de 61 assentamentos com 12737 famílias no CAR (Cadastro Ambiental Rural);
- Áreas de APP e reserva legal (Preservação Permanente Degradadas) identificadas, com Planos de Regularização Ambiental elaborados;
- Diagnóstico de sistemas agrários, com relatório situacional por assentado, assentamento e município;
- Estudo de adequação dos sistemas agrários existentes, com identificação de modelos agrossilvipastoris com capacidade de desenvolvimento econômico compatíveis com a preservação ambiental e a agroecologia;
- Lotes nos assentamentos com qualificação de unidades demonstrativas para referência de agricultores familiares dos municípios atendidos;
- Agricultores familiares assentados sensibilizados para necessidade de adotar sistemas de produção compatíveis com a preservação ambiental;
- Relatório da situação ocupacional encontrada em cada lote dos assentamentos selecionados pelo projeto;
- Fornecimento do banco de dados dos ocupantes dos lotes de cada assentamento selecionado pelo projeto;
- Três linhas de pesquisa implantadas, com publicações realizadas;
- Produção de, no mínimo, 50 artigos científicos em colaboração pesquisadores-estudantes da UNIRIO.







Meta 12 Realizar a articulação de parceiros regionais com experiência em desenvolvimento regional	Etapa 29 - Identificar Instituições com experiências Econômicas e ambientais exitosas na região	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
	Etapa 30 - Articular a participação destas instituições nas etapas seguintes do projeto			
	Etapa 31 - Capacitar Técnicos para divulgação e implantação das experiências nos assentamentos			
Meta 13 - Apoiar a implantação de unidades demonstrativas de modelos de exploração nos lotes	Etapa 32 - Identificar produtores com capacidade empreendedora para adoção de modelos de produção sustentável			
Meta 13 - Apoiar a implantação de unidades demonstrativas de modelos de exploração nos lotes	Etapa 33 - Unidade Experimental de pesquisa-ação agroecológica/agroflorestal			
	Meta 14 - Promover a divulgação dos modelos de Produção sustentáveis			
Meta 15 Abordagem analítica do CAR	Etapa 35 - Implementação de pesquisa teórica e empíricas			
	Etapa 36 - Divulgação de resultados preliminares em eventos			
	Etapa 37 - publicação em periódicos			
Meta 16 Abordagem analítica do PRA	Etapa 38 - Implementação de pesquisa teórica e empíricas			
	Etapa 39 - Divulgação de resultados preliminares em eventos			
	Etapa 40 - publicação em periódicos			

## **11 - CAPACIDADE TÉCNICA E GERENCIAL DA PROPONENTE**

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) é fundação de direito público originária da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), criada pelo Decreto-Lei nº 773 de 20 de agosto de 1969, que reuniu estabelecimentos isolados de ensino superior, anteriormente vinculados aos Ministérios do Trabalho, do Comércio e da Indústria; da Saúde; e da Educação e Cultura.

A instituição tem por missão "produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade".

Estruturada em 6 unidades acadêmicas e um hospital universitário, atuando em diversas áreas do conhecimento com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entre os objetivos estratégicos previstos no PDI 2013-2016, destaca-se o intercâmbio com entidades públicas, privadas, organizações e movimentos sociais e a garantia da produção, difusão e preservação do saber em todos os campos do conhecimento.

Atualmente (10/10/2016) instituição conta com 973 docentes e quase 600 servidores técnico-administrativos e cerca de 6000 mil alunos, incluindo a graduação, pós-graduação, educação à distância, ensinos básico, médio, técnico e fundamental, além da pré-escola.

### **Expertise UNIRIO**

Para romper com essa lógica, mais mercantilizada e produtivista, o sistema educacional no contexto de seus projetos de extensão, institucionalizados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PROExC, tem uma função imprescindível a cumprir: contribuir para a formação e a emancipação dos sujeitos, para que possam assumir posicionamento crítico acerca da organização social vigente.

Frente a isto, a PROExC conta a cada ano com um conjunto de projetos e programas nas diversas áreas e setores envolvidos com os diferentes cenários brasileiros. A necessidade de se pensar a educação para além do capital, com objetivos emancipadores, só poderá acontecer com base em uma orientação concreta. Para que isso seja possível, duas dimensões são indispensáveis: "universalização da educação e universalização do trabalho como atividade humana auto-realizadora".

A educação deve, assim, estabelecer prioridades e definir suas necessidades e, nesse sentido, para romper com a lógica do sistema capitalista, é necessária a articulação da educação com o trabalho, de modo que ambos forneçam os principais elementos de mudança desse sistema. Isto torna a UNIRIO muito perspicaz no sentido de articular seus projetos com o INCRA e os atores sociais envolvidos, através de uma interação totalmente dialógica com a troca real de saberes.

Tais interações, em diferentes espaços, possibilitam a construção de um sujeito responsável para com a coletividade, com os problemas inerentes à realidade à sua volta, e as possíveis estratégias de seu enfrentamento. Ao mesmo tempo em que estão interagindo coletivamente, podem organizar-se em vários movimentos, para colocar em prática uma outra forma de organização social, na busca de outra sociedade. São estes os movimentos denominados como sociais.

Através de um protocolo de intenções firmado entre o Incra e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) na sede da autarquia, em Brasília (DF), pelo presidente do Instituto, Leonardo Góes, e pelo reitor Luiz Pedro San Gil Jutuca, respectivamente, esperamos viabilizar intercâmbio científico, cultural e técnico entre as instituições. O objetivo do protocolo foi assegurar a elaboração e a assinatura de acordos de cooperação e termos de execução descentralizados para apoio e desenvolvimento de ações nas áreas de assistência técnica, agroindustrialização e educação no campo, em benefício de famílias assentadas e quilombolas.

A parceria pode assegurar, por exemplo, a qualificação de projetos de agroindústria no âmbito dos programas Terra Sol e Terra Forte, propostas de cursos para o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) e capacitação de agentes prestadores de assistência técnica.

A UNIRIO pode contribuir com o Incra no aperfeiçoamento de políticas e no desenvolvimento de projetos de assentamento e territórios quilombolas, com a colaboração de professores, técnicos e alunos da instituição.

No Brasil, se compararmos as lutas pela terra e os grandes latifúndios, verificamos que a luta pela Reforma Agrária é recente. Porém, devemos entender que essa peleja sempre houve, principalmente se entendermos as revoltas, as organizações e os quilombos, por exemplo, de forma bem peculiar, mas como movimentos que tinham objetivos semelhantes - melhores condições de trabalho, habitação, e distribuição de terra.

Como a Reforma Agrária é uma ação que depende tanto dos trabalhadores quanto do governo e de instituições e atores que com ela se relacionam, como a igreja e grandes fazendeiros, a mesma só ganhou visibilidade quando os trabalhadores rurais se organizaram politicamente. Assim, essa luta se configurou pela ocupação da terra como forma e espaço de luta e resistência camponesa e a Reforma, como política pública possível de solucionar o problema fundiário.

O momento atual pede a capacitação de profissionais nas questões ambientais prementes globais e locais. O Brasil tem enorme responsabilidade neste campo em função do tamanho de seu território e a diversidade biológica, geológica e de culturas tradicionais que possui. Visando preparar nossos futuros profissionais, a UNIRIO foi pioneira ao criar o Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais durante o projeto REUNI (<http://reuni.mec.gov.br/>) do Governo Federal.

O Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais da UNIRIO teve sua primeira turma no primeiro semestre de 2009 e vem formando profissionais altamente capacitados a atuar junto às complexidades inerentes às questões ambientais.

Nosso corpo docente é composto por doutores formados nas melhores universidades do exterior e do Brasil e inclui profissionais das áreas de Biologia, Direito, Educação, Filosofia, Ciências Políticas, Física, Geografia, Matemática e Estatística, Química, e Sociologia.

Com o objetivo de atender as demandas ministeriais ligadas a Agroecologia e produção, através da Pro-Reitoria de Extensão e Cultura-

PROExC- criará o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia – NESPAGRO que tem por missão:

- a) criar ambiência (estrutura, espaço e tempo) visando à formação de profissionais preparados para atuar na educação profissional e extensão tecnológica;
- b) formar uma massa crítica de profissionais para desenvolver estudos e pesquisas em agroecologia, enquanto ciência emergente e política pública inovadora para a agricultura familiar e agricultura camponesa brasileira,
- c) contribuir para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis, conforme instituído pela Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO (Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012);
- d) consolidar-se como um núcleo de referência para a construção e socialização de conhecimentos relacionados à agroecologia e aos sistemas orgânicos de produção e comercialização de alimentos, operacionalizando o princípio da “indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão”.
- e) controlar a qualidade da execução dos projetos, através de visitas *in loco* de acordo com a programação a ser definida.

Os integrantes do NESPAGRO serão selecionados por edital interno, onde suas competências, habilidades e experiências prévias relacionadas ao objeto de convênio serão usadas para classificar suas funções, em cada grade área temática, para atuação nacional, a saber: educação, saúde, empreendedorismo, conflitos, direitos humanos, agricultura.

Assim, a equipe do NESPAGRO terá gerência sobre uma equipe regional (Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Norte) e essa sobre uma equipe local, organizada por uma instituição de Ensino-Pesquisa-Extensão Federal, Estadual ou Municipal que também apresente servidores com competências, habilidades e experiências prévias relacionadas ao objeto de convênio.

## 12 - REFERENCIAS

MERTZ, M. A agricultura familiar no Rio Grande do Sul - um sistema agrário "colonial". Ensaio FEE, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 277-298, abr. 2004.

SILVA NETO, B. (Org.); BASSO, David (Org.); Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul. Análise e Recomendações de Políticas. Ijuí: Editora UNIJUI, 2005b.

BERGAMASCO S. M. P. P. ;Norder, LA. *Assentamentos Rurais*. São Paulo: Brasiliense, v. 1. 1996. 87 p.

BERGAMASCO, S. M. P. P. ;Antuniassi, M. H. R. . *Bibliografia Sobre Produção Familiar na Agricultura Brasileira*. Botucatu: UNESP, v. 1. 1986. 218 p.

AQUINO J , SCHNEIDER, S. 12 anos da política de crédito do PRONAF no Brasil (1996-2008): uma reflexão crítica. In: Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural, 8, 2010, Porto de Galinhas, *Anais...* Porto de Galinhas (PE): ALASRU, 2010.

ÁVILA, M.L; SABOURIN, E;DUARTE G. L M; MASSARDIER, G.ATER e desenvolvimento territorial: Uma análise crítica. *Revista de Extensão e Estudos Rurais*,v.1, n. 2, 2011: 427-448.

BRASIL, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria, Novo Mundo Rural, Projeto de reformulação da reforma agrária. Brasília : INCRA,1999, 28p.

DELGADO, N.G. O papel do rural no desenvolvimento nacional: da modernização conservadora dos anos 1970 ao Governo Lula. In: Delgado, N.G. *Brasil rural em debate*: coletânea de artigos. Brasília (DF): CONDRAF/NEAD, 2010, p.28-78.

FAO-INCRA *Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável para a pequena produção familiar*. Brasília (DF): FAO/INCRA, 1994.

FAORO, R. *Os donos do poder*. S.P. Globo, 1973

GRISA, C. As políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil. *Desenvolvimento em Debate* v.1, n°2, 2010 :83-109

GRISA C. *Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil*: produção e institucionalização das ideias. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, 2012.

INCRA, Novo Mundo Rural Projeto de reformulação da reforma agrária. Brasília : INCRA,1999. 28p